

O E C H O

PORTO-ALEGRENSE.

Le besom et la liberté augment les hommes. La pa-
resse et l'esclavage detruisent tout.

(BEAUSOERE.)

Subscreeve-se para esta Folha á 2\$560 reis po-
trimestre: que sahirá ás terças, quintas, e sab-
bados.

PORTO ALEGRE 1835: NA TYPOGRAPHIA RIO-GRANDENSE: LARGO DA PRAÇA

INTERIOR:

CORRESPONDENCIA.

Snr. Redactor do

Sendo como devo hum verdadeiro farroupilha (ou por consequente) inimigo dos tyrannos apresentem-se elles debaixo do nome que se apresentem; vou pois por esta razao' rogar aos Srs. Redactores, queira' insirir na sua farroupilha folha a escuzza que abaixo transcrevo, assim como as toscas linhas que se seguem, para que o Publico desta Provincia, e do Imperio, conheça de quantas indignidades, e prepotencias he capaz o nosso actual Presidente.

O Publico desta Cidade se admirou da maneira pouco digna com que S. Ex. foi a Cadeia reintegrado o Carcereiro; o pouco cazo que fez do lugar que occupa, tendo-se sujeitado a cumprir o mandado do Commandante das Armas, indo conferencias em lugar bem distante do que elle tinha indicado; a pratica praticada com o Sr. Coronel Bento Gonçalves, e ultimamente a Sultunica ordem, pela qual manda sahir da Provincia o benemerito Padre Caldas, e suspensao' do digno Tenente Coronel, e Commandante do Batalhao' de Guardas Nacionaes desta Cidade; tudo para saciar as vingancas do seo maninho Chaveta, Santinho, Camamu', retrogradados, Chumbos, papeletas &c. &c. &c. Porem, Sr. Redactor, quanto se nao' admirará o publico, quando souber, que S. Ex. se occupa em officiar ao Commandante dos Permanentes, para que seja demittido hum Cabo da Companhia por nao' merecer a confiança de S. Ex. ? Oh vergonha das vergonhas !!!!! Que qualquer Governo despotico tracte de tirar o sequito aquelles homens que por sua propria social suponha poder oppor-se a suas arbitrariedades, bem, porem, que o Presidente da Provincia do Rio Grande de Sao' Pedro do Sul, se tema de hum Cabo, hé ate aonde pode chegar á baixezza!

Acho proprio dizer-lhe o que creio que há no negocio em questao': O Cabo (que, nao' merece a confiança de S. Ex.) he digno filho do honrado, patriota e liberal Sargento Mór reformado José Jacinto Pereira, Brasileiro sem macula, bom Cidadao', bom Pai, esposo, e amigo, que tendo servido a Na-

cao' como digno Cidadao' Brasileiro, obteve sua reforma depois de bem servir trinta e cinco annos, a mór parte delles na frente do inimigo sem nunca ter desertado como alguns dos que sao' da confiança de S. Ex., e Chaves; como fiseram' da Costa do Uruguay, Blopa Naola e Joao' de Foyedo. Nunca quiz assinar na defunta espadaxina (hoje Bailante) antes pelo contrario esteve prompto para ser dos primeiros para a representacao' popular de 24 de Outubro de 1833, e ja mais bajou a nem hum mandarin. Qualidades pelas quaes mereceo a designacao' de S. Ex., da mesma maneira que todos aquelles que sao' adornados de tao' nobres sentimentos, os quaes nao' podendo ser imitado pelos discipulos de Chalaga, e Japiassú sao' hoje perseguidos.

Quando S. Ex. tomou posse da Presidencia foi-lhe preciso nomear Instructores para o Batalhao' de Guardas Nacionaes desta Cidade; e tendo a feliz lembranga de nomear ao Tenente de Engenharia por retrogrado, a quem o Governo fez passar a Avliso em razao' de suas opinio'es politicas. O Tenente Coronel Silvano, representou a S. Ex. que sendo o dito Tenente tido por Restaurador de nem uma maneira continha em que fosse o Instructor do Batalhao', pois do seo contacto com os Guardas podia sobrevir algum ma'o resultado. S. Ex. que principiava na carreira Presidencial, e queria illudir, annuo, e concedeo ao Sr. Silvano a escolha; o que assim succedeo, propondo este o dito Sr. Major, pai do Cabo demittido, S. Ex. fez presente que era bastante honerozo para a Naçao', dar-se sem nenhuma necessidade a gratificacao' de Sargento Mór, pois que estavamos bastante individuos, e por isso se fazia preciso á mais restrita economia, o que sendo presente pelo Sr. Silvano ao Sr. José Jacintho Pereira, elle annuo gostoso a tudo, pois que muito desejava entrar com seu fraco contingente, para ver a Guarda Nacional no estado de instrugao' necessaria. Porem notem, Sr. Redactor, que S. Ex. nao' consta fizesse igual reparo respeito ao Instructor da Companhia de Cavallaria de Belem, que tao' bem o he, o Sr. Major Tota.

Esta desproporçao' mostra bastante que S. Ex. tem sua antipatia ao citado Mór Pereira, e nao' podendo tirar-lhe seo Cabo como reformado, se vinga em seo filho; por que; como creio

BIBLIOTECA

- DE -

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

O ECHO PORTO-ALEGRENSE.

que hum Cabo que nem huma nota tem tido durante o tempo que serve (como se ve do documento abaixo transcripto) possa nao' ser da confiança de S. Ex.?

Poder-se-ha acreditar que este Cabo fassa sombra no primeiro Magistrado da Provincia? Acaso este Cabo podera' atrahir a si o resto dos seus Camaradas, para se oporem aos Despotismos e arbitrariedades de S. Ex.? Decerto que nao'. O espirito de vingança he que regula todos os actos da primeira Auctoridade da Provincia constituído hoje no mais despota de todos os conhecidos na Historia antiga, e moderna, devendo acreditar-se (o que se diz publicamente) que todos aquelles empregados que nao' tiverem de rojo annido a todas as prevaricações de S. Ex., Santinho, e Chaves, serão demittidos, muito embora tenham em si todas as qualidades necessarias para bem desempenharem seus empregos. Sou, Snrs. Redactores, seu Leitor e assignante

O verdadeiro Farropilha.

João d'Azevedo e Souza, Capitão de Cavallaria de 2a. Linha; e Comandante da Companhia de Guardas Municipaes Permanentes desta Cidade.

Em cumprimento ao Officio do Exm. Sr. Presidente desta Provincia, Antonio Rodrigues Fernandes Braga, com data de 19 do que rege, he demittido do Servisso dos mesmos Guardas por nao' merecer a confiança do mesmo Exm. Sr., a praga abaixo declarada, que no livro que serve actualmente de registro as pragas da mesma, tem os assentos do teor seguinte:

N.º 45: José Jacintho Pereira, filho de José Jacintho Pereira, idade ao alistarse de 18 annos, altura 65 Allegadas, cabelos castanhos, olhos pardos, natural de Porto Alegre, Provincia do Rio-Grande de Sao' Pedro do Sul, solteiro, sem officio, alistou-se para servir pelo praso de hum anno a 8 de Janeiro de 1833; Passou a Cabo de Esquadra a 16 de Maio de 1834: nada mais consta de seus assentos, a que me reporto; vai pago de seus vencimentos té ontem, e para constar mandei passar a presente, que assignei, a qual nao' vai sellada por nao' haver signete. Quartel da Companhia de Permanentes, 2o de Janeiro de 1835. — João de Azevedo e Souza.

Snr. Redactor do Echo.

Lendo no seo jornal N. 99, a correspondencia assignada por hum — Capelista —, vou satisfazer ás suas curiosas perguntas. Em primeiro lugar tenho á dizer ao Sr. Capelista, que se quer saber o motivo porque dou ferias desde 20 de Dezembro até 31 de Janeiro, pode dirigir se ao Exm. Sr. Presidente da Provincia, a quem compete conhecer dos abuzos, que eu cometer no exercicio do meo emprego. Em segundo, que quanto á falta de Decuriosens, informe-se melhor o Sr. Capelista, quando quiser es-

crever para o Publico; pois que a gumas vezes que isso acontece, he quando nas sextas feiras há feriados, e tanto sabbado e dia de escola, porque comparecem muitos Alumnos, em razao' de morarem recuados da Freguezia a maior parte dos que frequentao' a aula, nao' deixando eu de ter a porta aberta ás horas marcadas para os que quizerem; quanto porem ao anulado do Professor, que servia de Monitor, á perto de hum anno, que deixou de frequentar a aula, por estar prompto.

Bem me capacito, e o Sr. Capelista dá a entender que nunca frequentou escola de primeiras letras, (salvo se foi a do tico-tico) por a pergunta, que faz, se os Professores tem, ou nao' privilegio para se eximirem de trabalhar?

Tenho finalmente de dizer ao Sr. Capelista que, se está cansado de soffrer algum filho, das suas travessuras, tenha paciencia, e me deixe de cansar alguns dias, para poder novamente atural-o, e aos outros, ate que Deos me depare melhor sorte: assim como rogo lhe, a prezente por extenso as trez letras de sua correspondencia para lhe poder responder, visto que nao' tive a fortuna deprehender devinhar.

Com a benção' destas linhas, Sr. Redactor, muito favor fara ao seu patricio, que nao' tem medo de assignar-se.

Capella de Vianna, 19 de Janeiro
de 1835.

Joaquim Gomes Vianna.

Snr. Redactor do Echo.

Tendo achado no corredor da casa em que mora o baltre Chaveta, uma chapa para Deputados a nossa Assembléa Provincial; e como me parece-se interessante, que o Publico tivesse conhecimento, deliberei mandal-a para a Sentinella ao bigamo Loirengo, que nunca roubou pessos da seda, e um habito de Christo; mas qual nao' foi a minha surpresa vendo-a no Annunciante N. 160 toda adulterada! Por isso lhe envio a propria, a fim de Vmc. com exactidão' dar publicidade no seu conceituado Jornal, ficando certo porem, de que é necessario me nao' fazer o que fez o Loirengo com o meu muito amado, e prezado amigo, o Exm. Sr. João Felix da Fonseca, o qual tendo-lhe enviado uma correspondencia com supposto nome, elle (malvado!) a publicou, espichando por inteiro o nome do meu caro amigo. Sou seu venerador

O Visconde de Mamacú, vulgo cabano Mór.

Mestre Miguel Barbeiro — Pedro Rodrigues Fernandes Chaves: Juiz de Direito — M. Benedito, Barbeiro — Manoel Felizardo de Souza e Mello.

O ECHO PORTO-ALEGRENSE

Inspector de Fazenda — Joao' Burro, Cangueiro — Manoel Antonio da Rocha Faria — Procurador al — Lourenço Junior de Castro — Bernardi Alves d'Oliveira, Marcineiro, escravo que foi do eschal Barreto — Joao' Affonso Vieira de Amo — Alberto, Capitao' de Cangueiros — Bibiano Carneiro — Francisco das Chagas, Criado pinteiro — Manoel Antonio Guerra; Procu- de cauzas — Joao' Alves Pereira Val-Porto. — Manoel Pereira Maciel, Carcereiro — Ferraz, Sapateiro, hoje Official de Marinha — Texeira, vulgo Caixa d'olhos — Antonio Duarte de Jesus Meirinho — Manoel Jose da Camara, vulgo macara — Francisco Rebello de Figueredo, Ferrador — Ven- ceslau Antonio da Silva, Sapateiro — Joaquim de Souza — Manoel Barbeiro — Jose Maria Viana, Criado de Paulo Jose da Silva Gama — Patricio, M. Barbeiro — Simplicio, Barbeiro — Manoel, Tancnoeiro da rua Clara — M. Vicente, criado do Mar- rechal — Visconde de Camamu — Preto Joao, um fagoadeiro.

(CONTINUAÇÃO DO N.º ANTECEDENTE)

Illm. Sr. Sargento Mór Jeronimo Borja,alista d'Alencastro.

Muito meu respeitadissimo parente, e pre- sadissimo amigo, objeto desta, he tao' so- mente saber da sua saude que eu me que- seja como lhe desejo em companhia da Illm. Snra. D. Comba, a quem minha mulher mui respeitadamente se recommenda.

Caro amigo, sinto nao' ter expresso'es pa- ra manifestar-lhe o quanto foi sencivel aos antigos Missionarios, por V. S. bem conhe- cidos, os quaes ao ouvirem-lhes o seu mani- festo mostrarao' hum sentimento geral, fi- cando-lhos o sentimento de nao' podermos vingar-lhe, por ser a vilganea a couza mais dosse.

Em fim eu só desejo que V. S. conte com hum amigo, e camarada velho com algumas fortunas neste destino, onde me achara sem pre prompto para tudo que for de seu ser- vico, por ser com a mais alta consideração de V. S.

Villa de S. Borja 1 de Novembro de 1834.

O mais attento Parente e amigo
Fabiano Pires de Almeida.

ANNUNCIOS.

Dezapareceo do Trapixe d'Alfandega des- ta Cidade, 2 quartolas grandes, contendo ca-

da huma 16 libras de Potassa, isto do dia 13 para 14 do corrente, e como se julga se- rem embarcadas por engano; roga-se a quem dellas souber, queirá participar a Joao' Da- masseno Ferreira, com loja na rua da Praia, de quem receberá gratificação.

— Fugio no dia 12 deste meoz um moleque de idade 18 a 20 annos, baixo, e m signaes de barba, vestido com calças de duraque azul, e camiza de riscadinho, e tem uma sica- triz de fogo em um dos braços, quem o a- char, ou tiver noticias d'elle, dirija-se ao beco do-Jaques, a primeira casa em fre- te a do 'escrivao' Campos, donde receberá boas aliecaras.

— Quem tiver escravos, para servisso de roça, e os quiser alugar, para fora da Cida- de: dirija-se ao Sr. Antonio Augusto Gui- maraes.

— Na loja de uma só porta, em frente a Al- fandega, junto a de Serigueiro de Manoel Marques d'Aveiro, ha para vender muito bom Rapé Princeza de Lisboa, dito Area preta, e pentes altos de Chifre, lizos, e aber- tos, do ultimo gosto, tudo por preços com- modos.

— Vende-se huma escrava de nação Ben- guella, que sabe lavar, engomar, e cozinhar, e prestativa em todo o servisso; quem a qui- zer comprar, dirija-se na rua da Igreja, ca- za N. 28, que achara com quem tratar.



Declara-se ao Visconde de Camamu, auctor, se- gundo dizem, do Artigo trempe ou Voltarete, e cor- respondecia assignada = hum que nao' quer ser Cidadao' de S. Domingos — impressa no Annunci- ante N.º 160, de Domingo 18 do corrente; que se lhe nao' responde circunstanciadamente as suas des- avergonhadas patifarias por ser indecente mesclar- se o homem de bem com entes miseraveis daquel- les que Bocage descreve, em hum Soneto. Põe an- da impresso em hum folheto intitulado — Marti- nhada — em cujo fim se lê *athe de se-lo se gloria.* Em fim, Sr. Redactor; antes prefiro viver nas rui- nas de S. Domingos do que debaixo dos auspicios do governo de hum Braga, de hum Visconde de Castro, de hum Lourenço Junior, de hum Pedro Chaves, Lacerda, de hum Manoel Felizardo &c. &c. Sr. Redactor, queira dar publicidade a estas linhas de hum que nao' teve parte no roubo, que os ami- gos da ordem, e da Lei, fizerao' de dinheiro entre as pessar;

BIBLIOTECA
— DE —
GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

DIÁRIO PORTO-ALEGRENSE.

PREÇOS CORRENTES, Da Praça de Porto Alegre.

Ago de Milão'	13\$000	14\$	Quint.
" da Suecia	9\$000		
Agoa Raz	400		Libra
Agoardente do Reino ..	110\$000		Pipa
Alcatrao' Sueco	12\$000		Barril
Alfazema	6\$400	7\$	Arr.
Alvaiade	30\$000		Quint.
Amarras de ferro	12\$000		
" de linho Ingl. pat.			Não á
Amendoas doces			Não á
Ancoras e Ancoretas ...	100		Libra
Aniagem fina	400		Vara
" ordinaria	330		
Arame de latao'	750	800	Libra
" de ferro	240		
" em bacias	800		
Archotes Portuguezes ..	11\$000		Cento
Arroz	10\$500		Saca.
Assucar branco'	3\$360		Arr.
" redondo	3\$000		
" mascavo	2\$560		
Arco's de ferro	9\$000		Quint.
Azeite doce de Portugal ..	160\$000		Pipa
Azeitonas	3\$840		Anc.
Bacalhão	12\$000		Barril
Bezerros de Nantes	24\$000		Duzia
Bolaxa fina Americana ..	7\$500		Barril
Breu	9\$600		
Sabo de linho Inglez ...	14\$000		Quint.
Caneca	500		Libra
Carneir. Franc. de cores ..	19\$000		Duzia
Cera branca	780		Libra
" amarela	600	700	
Chá superior	1\$600		
" inferior	1\$440		
" perola	2\$000		
Chumbo em barra	11\$000		Quint.
" em lançol	14\$000		
" de muniçao' ...	14\$000		
Cobre para Caldeireiro ..	800	330	Libra
Cordavoens	24\$000		Duzia
Cravo da India	1\$120		Libra
Caffè	5\$500		Arr.
Enchadas do Porto	1200		Uma
Enxofre de canudos	3\$000		Arr.
Herva doce	7\$000		
Estanho em verguinha ..	700		Libra
Far. de trigo Am. 1. qual.	13\$000		Barril
Fechaduras de port. sort.	800	600	Uma
Ferro Inglez em barra, e verguinha	7\$000		quint.
Ferro Sueco em barra, e verguinha	10\$000		
Fio de vela do Porto ...	660		Libra
" de porrete	640		Libra
" de Sapateiro	700		Libra
Feijao'	2\$560		Saco
Farinha de Mandioca ...	3\$200		
Fumo	11\$000		Arr.
Folha de Flandres	26\$000		Caixa
" de ferro Inglez ..	25\$600		Quint.

Fuças de Roga	960		Uma
" meia roga	560		
Garrafas Inglesas	10\$000		Cento
Garrafoens	1\$000	1\$200	Um
Genebra em botijas	3\$500		Duzia
" em frasqueiras ..	3\$200	4\$	
Gesso	6\$000		Quint.
Lona da Russia larga	24\$000		
" " estreita ..	15\$000		
" Inglesa larga	20\$000		
" " estreita ..	12\$000		
Machados do Porto grd. ..	1\$000		
Martim sortido	18\$000		Duzia
Masas sortidas	4\$480		Arroba
Milho	2\$560		Saco
Olho de linhaga em cascos	80		Libra
" " em bot. ..	80		
Papel de Hollanda grande	16\$000		Resma
" " menor	12\$000		
" meio Hollanda ..	10\$000		
Almago 1. qualid.	5\$700		
" 2. "	3\$700		
Florete 1. sorte ..	3\$200		
" de 2. "	7\$000		
Passas m. ateis	4\$480		Caix.
Pimenta da India	200		Libra
Pixe da Suecia	9\$000		Barril
Polvora fina	1\$800		Libra
" grossa	700		
Presuntos Inglez	400		
Queijo Flamengo	2\$000		Um
Rapè	4\$000		Libra
" Arco's prata	1\$280		
Retroz sortido	11\$000		
Rolhas de cortiça	2\$000		Mil
Sabao' Americano, e Ing.	110		Libra
Sal de Cabo-Verde	1\$000		Alqr.
Serveja Ingleza	3\$800		Duzia
Velas de cera	700	750	Libra
" de spermacete	780		
Vinagre de Portugal ...	60\$000		Pipa
" do Mediterraneo ..	30\$000	40\$	
Vinho do Porto Feit. ...			Não á
" do Ramo			
" da Figueira	80\$000		Pipa
" de Lisboa tinto ...	80\$000		
" " branco ..	96\$000	100\$	
" de Bordeaux	46\$000		
" Catalao'	55\$000		
" de Cete	70\$000		
" de Sicilia	50\$000		

EXPORTAÇÃO

Carne	1\$600
Sebo	3\$000
Cifres de nov.º ..	19\$000
Dittos de Vacca ..	4\$000
Couros grandes de	
30 libras	a 140
dittos. até 25 libs. ..	135
Cabello	3\$200
Graixa	3\$000

CAMBIOS.

Prata	65
Ongas	26\$
Mds. de 6\$400. 13\$000	
e a	14\$000
Dittas de 4\$ a ..	7\$000
Cobre em pegas 80 rs;	
p. Sedulas 6 p.º	
Rio de Janr. 20 por	
Bahia 16 por	

Porto Alegre Typographia Rio-grandense. 1835

BIBLIOTECA

- DE -

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES

GABRIEL PEREIRA BORGES FORTES
 - DE -
 BIBLIOTECA